



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD

DORILENE MIRANDA SILVA DE MOURA
PASTORA DE BRITO FERREIRA

REFLEXÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

São José da Laje – AL

2022

DORILENE MIRANDA SILVA DE MOURA
PASTORA DE BRITO FERREIRA

REFLEXÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Cezar Nonato Bezerra Candeias

Coorientador: Willams dos Santos Rodrigues Lima

São José da Laje – AL

2022

REFLEXÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dorilene Miranda Silva de Moura¹
dorilene-miranda@hotmail.com

Pastora de Brito Ferreira²
pastora.brito@hotmail.com

Cezar Nonato Bezerra Candeias³
cezarnonato@yahoo.com

Willams dos Santos Rodrigues Lima⁴
willams.lima@cedu.ufal.br

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo refletir acerca do planejamento pedagógico para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, o qual está intrinsecamente ligado à vivência do educando. Para melhor compreensão do tema pesquisado o trabalho, faz uma breve retomada ao início da oferta da Educação de Jovens e Adultos, destacando o MOBRAL e suas perspectivas que, na época em que foi inserido, tinha a intenção de minimizar o analfabetismo e preparar o cidadão para o trabalho. Para as discussões, foi necessário um estudo da Literatura, norteado por Freire (1987, 1988, 2006), Moreira; Candau (2007), Frigotto (2010), Libâneo (1994), Silva (2017), entre tantos outros estudiosos, apresentando a pertinência dessas discussões sobre o currículo, o planejamento e a prática pedagógica no ensino para jovens e adultos, o qual deve ser tão trabalhado, pensado e refletido como as outras modalidades de ensino, tendo em vista que os aprendizes chegam à escola trazendo consigo suas vivências e realidades, as quais precisam ser consideradas na hora de planejar as aulas. A metodologia foi desenvolvida com abordagem na pesquisa qualitativa e baseada no estudo de caso, baseados em Minayo et al. (2002) e Yin (2005), levando em consideração as subjetividades dos sujeitos a partir do contexto pesquisado. Assim, o estudo relata as experiências dos docentes e discentes da EJA para que, ao perceber as dificuldades e anseios de ambas as partes, se possa fazer uma reflexão mais aprofundada do que se deve se oferecer aos jovens e adultos, para que a aprendizagem seja significativa e o ajude a tornar-se um cidadão atuante no meio em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Planejamento Escolar. Ensino e Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida tem como tema “Reflexão acerca do planejamento escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA”, a qual tem como propósito apresentar, norteado por estudiosos da área, demonstrar de forma sucinta estratégias para planejar aulas para jovens e

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Doutor em Educação Brasileira. Professor do Centro de Educação – CEDU/UFAL. Orientador da pesquisa.

⁴ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Coorientador da pesquisa.

adultos, levando em consideração as vivências e anseios dos alunos da EJA. A metodologia utilizada na pesquisa foi a bibliográfica e a qualitativa, com abordagem no estudo de caso, utilizando dois instrumentos de coleta de dados, a saber: entrevista com professores e questionário com os estudantes.

O trabalho está organizado em três partes: a primeira apresenta a metodologia utilizada para a construção da pesquisa. A segunda, tem como objetivo proporcionar um estudo da literatura no qual evidencia discussões acerca dos aspectos históricos da EJA, a qualidade do ensino, o currículo e o planejamento escolar voltados para a EJA e norteados por estudiosos do tema, os quais contribuem de forma relevante para a compreensão da importância do planejamento de aulas, bem como a prática pedagógica dentro de sala de aula. A terceira parte da pesquisa, consiste na apresentação e análise dos dados, a qual faz um paralelo entre a realidade vivida em sala de aula pelos docentes e discentes com pesquisadores da EJA.

Nesta perspectiva, esta pesquisa ao seu final, demonstrará que é necessário que haja um quadro de professores preparados para trabalhar de modo que não venha somente preencher ou equilibrar a escolaridade perdida do estudante, mas como forma de assegurar sua continuidade na escola e a constância de seus estudos (GOLDEMBERG, 1993).

Por fim, percebemos aqui a responsabilidade que esta pesquisa tem para que exista a discussão e reflexão das políticas educacionais existentes para a EJA, tanto para que se possa repensar um pouco sobre currículo, planejamento e prática pedagógica empregadas no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com as análises já existentes sobre o assunto.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa e da abordagem do estudo de caso, consideradas imprescindíveis para o alcance dos objetivos pretendidos com a investigação. O que queremos dizer com relação à pesquisa qualitativa aproxima-se de Minayo et al. (2002, p. 21), quando afirma que este tipo de pesquisa contribui para a valorização de “um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. A pesquisa qualitativa, também, se propõe a dar respostas quando se quer analisar fenômenos e atribuir significados que são descritos por grupos ou pelos sujeitos que experienciam situações próprias.

Do ponto de vista de Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação que abrange planejamento, técnicas de coleta e análise dos dados. O estudo de caso deve demonstrar que o

pesquisador empenhou esforços exaustivos ao coletar as evidências significativas. Por meio desse tipo de abordagem, busca-se a compreensão do todo e exige que o pesquisador esteja envolvido e tenha sensibilidade para compreender e interpretar os relatos que os sujeitos do estudo dão aos fenômenos em foco.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual de ensino, no município de União dos Palmares/AL, a qual denominamos “Escola São Cristovam” para que seja preservado o anonimato da instituição. A escolha da referida escola deu-se por oferecer a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Não é a única, mas, a que possibilitou o desenvolvimento da investigação.

A pesquisa contou com a participação de 10 estudantes da EJA, matriculados em séries/turmas variadas, e de 2 professoras que lecionam na modalidade educacional. O critério de escolha dos sujeitos aconteceu de forma aleatória para não direcionar a pesquisa com os rotulados bons ou maus estudantes. Dessa maneira, os estudantes foram nominados, no decorrer das análises, como estudantes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, respectivamente; da mesma forma, para manter o anonimato dos professores, foram nominados de professor A e professor B.

O processo da coleta de dados se deu em duas etapas, a seguir: a primeira realizou-se a partir do contato com a instituição escolar para que fosse apresentada a solicitação e a proposta da pesquisa, como também para o aceite da realização das atividades. A segunda etapa deu-se com a aplicação do questionário aos estudantes e a realização de entrevista com os professores, bem como das análises e discussões dos dados colhidos nesse processo.

Para realização de uma análise qualitativa com profundidade da realidade estudada, a entrevista foi utilizada como um procedimento técnico-instrumental de grande importância, sendo desenvolvida com autorização de todos os entrevistados, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi entregue aos sujeitos no momento em que sinalizaram a participação nas entrevistas.

Procuramos fazer a escuta atenta dos sujeitos interlocutores da pesquisa, aproximando-nos de Freire (1998), uma vez que importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem, de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com o comunicar, e não fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação.

Os dados colhidos na pesquisa foram organizados e analisados para o melhor entendimento do conteúdo. Nesse sentido, foi utilizado um arcabouço com a devida fundamentação teórica nas discussões dispostas, a partir das informações levantadas no processo de pesquisa *in loco*.

3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DA LITERATURA

O processo educacional brasileiro tem passado por diversas modificações ao longo do tempo, em todos os seus níveis e modalidades de educação. A partir das discussões postas nesse tópico, serão apresentados os aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, como também as mudanças ocorridas ao longo do tempo, possibilitando a compreensão dos leitores aos aspectos analisados por meio dos objetivos dessa pesquisa.

3.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL

Para compreender a história de luta da educação de jovens e adultos no Brasil, não se pode esquecer da própria história da educação no Brasil. Com a chegada dos jesuítas, no país, o processo educacional começa a sofrer várias transformações. De um lado, tínhamos uma educação para as pessoas humildes e, do outro, uma educação para as pessoas de posses, as quais eram consideradas a elite da época. Nesse contexto, “desde os primórdios da educação no Brasil esteve presente uma visão dual: uma versão de educação mínima e focada no trabalho, voltada as camadas mais humildes e uma versão mais elaborada para a elite” (LEITE, 2013, p. 13).

A partir disso, a educação de adultos começa a ganhar espaço no Brasil por volta da década de 1930, período em que ocorriam transformações na sociedade brasileira, por meio do crescente processo de industrialização e, com isso, o aumento da população nos centros urbanos. O Governo Federal ampliou a educação elementar no nível nacional, estendendo o ensino elementar aos adultos nos anos de 1940.

Com as orientações de Paulo Freire, em 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, mas como os alfabetizados faziam parte da massa popular, pouco tempo depois sofreu interferência do Golpe Militar e foi interrompido, inclusive, todo o material didático utilizado para a alfabetização dos sujeitos foi confiscado pelos militares. Segundo Soek et al. (2009, p 14):

Passou-se a entender a política educacional de adultos como a incorporação das práticas de temas ligados ao desenvolvimento como educação e investimento, teleducação e tecnologia educacional, evidenciando que a educação deveria estar alinhada ao modelo global que buscava racionalizar recursos e estabelecer metas.

Assim, os autores procuram reforçar a importância do desenvolvimento educacional de jovens e adultos no Brasil, que serviu para melhorar a aprendizagem e que também serviria de alicerce para a ampliação em nível de formação dos indivíduos no país.

A Constituição Brasileira tem por objetivo maior o desenvolvimento dos princípios da igualdade e melhorar as condições de estudo na educação, entre eles está o direito à educação, como um direito de todos. Nesta perspectiva, pode-se considerar que a Educação de Jovens e Adultos é uma conquista para aqueles que não tiveram oportunidade, por inúmeros motivos, sejam eles de ordem social, afetiva ou familiar, a ingressarem na escola.

É possível garantir a estas pessoas, das quais foi tirada a oportunidade de estudar, de voltarem à escola, e ainda mais, se tornarem cidadãos aptos a atuarem na comunidade em que vivem. Assim, a Educação de Jovens e Adultos é um passo para, ao menos, minimizar a desigualdade social, mas vale lembrar que o que é oferecido pela escola a essas pessoas precisa levar em consideração o que se traz para dentro da escola, por isso é muito importante que haja uma reflexão no planejamento das aulas desta modalidade de ensino.

Nesta perspectiva, em 2000, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais, que estabelece diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos, as quais contemplam de forma específica a composição dos elementos do currículo desta modalidade de ensino, sejam elas para o ensino fundamental ou médio, levando em consideração as necessidades e anseios destes alunos que estão retornando à escola.

Os desafios postos para a garantia do direito dos jovens e adultos à educação são complicados, mas, muitos precisam e carecem de ser afrontados pelas equipes escolares, sob o comando da direção e da coordenação pedagógica, a começar pelo convite da comunidade para a mobilização da demanda pela EJA, a constituição dos docentes para a criação de um espaço acolhedor e a flexibilização dos padrões de atendimento.

3.2. A QUALIDADE DO ENSINO NA EJA

Um dos grandes desafios da educação brasileira na atualidade é promover a melhoria da qualidade de ensino oferecido nas escolas públicas, ou seja, gerar o direito, por nós compreendido como garantia de acesso, constância e sucesso. Esclarecendo a concretização

de uma escola que consubstancie um projeto de emancipação e inclusão social, que tenha como desígnio um ensino básico de qualidade para todos e que não (re)produza mecanismos de caracterização e de exclusão social (OLIVEIRA, 2007).

Pensar na qualidade do ensino de forma diferente nos estabelece a necessidade de dar-lhe uma direção distinta da atual, tentando retomar um território já tomado e libertá-lo para outros sentidos, ligados a práxis humana, a condição humana de refletir e atuar. Os indicadores de resultados representariam somente uma das dimensões do conceito, e não seu contexto, onde o conceito de condição poderia ser determinado a partir dos resultados, insumos e processos.

Como em qualquer outra modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos procura oferecer uma educação de qualidade, que garanta a aprendizagem dos sujeitos. Nesse sentido, vários conceitos e concepções são apresentados para que essa qualidade educacional seja alcançada, sempre com o princípio de que a educação é libertadora, como já a conceituava Freire (1987, p. 120), ao destacar que, o importante do ponto de vista de uma “educação libertadora, e não ‘bancária’, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”.

Nesse contexto, todas as opções oferecidas aos educandos da Educação de Jovens e Adultos durante décadas não tinham sentido algum, pois formavam apenas homens e mulheres mecanizados, com saberes limitados, pode-se citar como exemplo o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). A preocupação de Freire é totalmente inversa, ele acreditava na formação crítica dos aprendizes, tomando por base o diálogo, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Nesta época, os movimentos populares, incluindo os educacionais, começaram a surgir com o objetivo principal de erradicar a população analfabeta no país, incidindo, de início, sobre a população da zona urbana com a faixa etária de 15 a 35 anos, abrangendo, principalmente, cursos de alfabetização. Neste contexto, foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização, promulgada pela Lei 5.379, em 15 de dezembro de 1967.

Sobre o MOBRAL, Frigotto (2010, p. 41) ressalta que

Este movimento envolveu grupos importantes da sociedade: movimentos de cultura popular, de erradicação do nosso analfabetismo, de educação popular, cinema novo, teatro popular, movimento estudantil e, no plano político-econômico, um projeto que procurava romper com a relação de submissão unilateral ao capital transnacional.

O MOBRAL dividia-se em três níveis administrativos, a saber: MOBRAL/CENTRAL; COEST – Coordenações Estaduais e COMUM – Comissões Municipais, as quais desenvolviam suas competências específicas. No cunho pedagógico, o movimento desenvolveu 03 (três) programas que visavam atender a população de jovens e adultos: Alfabetização Funcional; Educação Integrada e Desenvolvimento Comunitário. Assim, de acordo com os resultados obtidos em seus respectivos programas, o MOBRAL teve como objetivo central a atenção para um Programa Cultural.

Ao observar a dinâmica do Mobral, é possível afirmar que o programa significava, sobretudo, como um meio de “tentar fixar a aprendizagem (evitando o fenômeno natural de regressão) e também de ampliar o universo cultural do homem brasileiro, pois a clientela do MOBRAL era composta por um baixo nível de escolaridade, horizonte cultural restrito e, quase sempre, baixo poder aquisitivo” (SILVA, 2016, p. 6).

Percebe-se que o MOBRAL aparece contrariando os ideais de Paulo Freire, cuja preocupação é totalmente inversa, pois este acreditava na formação crítica dos aprendizes, tomando por base o diálogo, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A educação na contemporaneidade está exigindo, certamente, mais do que tem sido oferecido pelos padrões escolares, perante a aceleração dos processos de produção de conhecimento. Quando discutimos qualidade em uma escola para todos, o que implica respeitar diferenças, tem que se refletir sobre o paradoxo estabelecido quando se assume a necessidade de propiciar a todos o direito à educação e, ao mesmo tempo, aceitar que se avalie de modo uniforme as escolas, tal como vem sendo efetivado.

3.3. O CURRÍCULO E O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA A EJA

As discussões sobre currículo escolar têm apresentado importantes debates na relação entre o que se ensina e o que se aprende na escola. Nas últimas décadas, pesquisadores sobre currículo escolar tem mostrado que não se pode tratá-lo, apenas, como um documento único sem a devida necessidade de adaptações. Compreende-se, portanto, que o currículo multicultural acarreta em sugestões educacionais que avaliem as diferenças culturais, sociais, econômicas, linguísticas, étnicas, de gênero etc. dos alunos e valorizando-os em suas especificidades. Tal sugestão apresenta-se como funcional para a EJA (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Nesse sentido, um currículo que permaneça regularizado na cultura dos sujeitos, demanda um novo posicionamento de educadores e gestores sobre os métodos culturais

próprios dos alunos. O diálogo com a diversidade cultural do aluno é uma forma metodológica apropriada para orientar a escolha de teores e de métodos de ensino em sala de aula. Para que haja um currículo que atenda as necessidades dos sujeitos no ambiente escola da EJA, requer, sobretudo, a organização de outros aspectos mais específicos.

De acordo com Moreira; Candau (2007) o currículo pode ser definido como:

a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

Compreende-se que a especificação do currículo da EJA precisa potencializar e problematizar a cultura dos alunos, pois a escola precisa exercer sua função social, e uma forma de efetivar essa ação é trazer para dentro da sala de aula, através do currículo, os conhecimentos e vivências do sujeito. Para tanto, ainda é necessário e importante que o professor perceba e compreenda essa bagagem trazida pelos alunos, para que dessa forma torne o ensino significativo e o aluno construa seu próprio conhecimento.

Corroborando com essa linha de pensamento,

Faz-se necessário propor um currículo que contemple aquilo que frequentadores carregam consigo. Para isso, um movimento oportuno seria adequar o currículo, fazendo com que as aprendizagens sejam significativas para os estudantes. Além disso, esse currículo possui diferenças do currículo da modalidade regular, em que os conteúdos lineares ainda predominam na sala de aula, esquecendo-se muitas vezes das vivências e interesses dos estudantes. Desta forma, a EJA tem a possibilidade de ter um currículo baseado nas experiências, que o torne potente (FABRIN, 2018, p. 10).

É necessário, então que a sala de aula seja um ambiente onde haja diálogo, onde os alunos tenham a liberdade de discutir o que anseiam, o que os afetam e que se sintam à vontade para expressar seus ideais, por isso, “os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade” (FREIRE, 2006, p. 15).

Nessa direção, o planejamento pedagógico se torna necessário, no ambiente escolar, para que o docente possa avaliar, analisar e reorganizar, a partir dos objetivos propostos, o desenvolvimento das aulas e, identificar se os discentes alcançaram a aprendizagem. Do ponto de vista de Libâneo (1994, p. 221), o planejamento escolar consiste, então, como:

Uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio

para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

É perceptível a importância do planejamento de aulas para que os sujeitos possam alcançar os objetivos propostos. É preciso, portanto, que os docentes tornem o processo de planejamento de aula como fator importante no processo ensino-aprendizagem, no qual ele pode identificar quais metodologias podem ser adotadas para que os objetivos sejam alcançados por seus estudantes.

É preciso entender que o planejamento se mostra presente na separação e realização de projetos pessoais dos estudantes, onde o processo educativo se mescla às suas vivências de caráter sócio-histórico-cultural, demonstrando assim uma justificativa da frequência e permanência do aluno no espaço escolar. Nesse contexto,

Os alunos que chegam à escola são sujeitos socioculturais, com um saber, uma cultura, e também com um projeto, mais amplo ou mais restrito, mais ou menos consciente, mas sempre existente, fruto das experiências vivenciadas dentro do campo de possibilidades de cada um. A escola é parte do projeto dos alunos (DAYRELL, 1996, p. 10).

Percebe-se que o aluno da Educação de Jovens e Adultos tem um perfil diferenciado daquele aluno que ingressa na escola enquanto criança, ou seja, na idade correta. Portanto, ele precisa encontrar no ambiente escolar algo que lhe atraia, principalmente o fato de voltar a viver socialmente, se relacionando com outras pessoas. Diante desta perspectiva, o professor deve observar mais atentamente as diferenças culturais e psicológicas dos seus aprendizes, visto que cada um deles tem seus próprios desejos, suas motivações, além de seu próprio tempo para aprender. Assim, mais do que em outro momento, o professor precisa assumir um papel de mediador entre o estudante, o conhecimento e às relações sociais.

Do ponto de vista de Araújo (2006, p. 27),

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Para que a Educação de Jovens e Adultos tenha seu objetivo alcançado é imprescindível uma prática docente bastante cuidadosa, iniciando-se, sobretudo, na preparação das aulas, sem deixar de salientar a importância das formações continuadas específicas para essa modalidade de ensino. Com isso, torna-se essencial que o professor leve

em consideração alguns questionamentos: o que? Para que? Como? E, a quem está ensinando? A partir daí, possa estabelecer metodologias que considerem as necessidades educacionais do educando.

Podemos observar que quando o planejamento é concretizado somente para exercer uma tarefa exatamente proposta por alguém, ou por motivo que não corresponda a definição da atividade, ele se torna esgotado, pois a definição não condiz com o significado e por isso se torna uma prática alienada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pretende-se com este tópico exibir os resultados, as discussões e as análises desenvolvidas na pesquisa. Dessa forma, apresentaremos os dados a partir da participação de professores e estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

4.1. ANALISANDO AS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS

Para que possamos compreender a participação dos sujeitos no tocante a construção das análises apresentadas, se faz necessário traçar um pequeno perfil dos mesmos. Nessa direção, tivemos como sujeitos colaboradores duas professoras que atuam na modalidade EJA. A primeira atua há 2 anos e a segunda há 4 anos, contribuindo com o processo da aprendizagem.

Verifica-se que as professoras atuam na EJA há pouco tempo, se levarmos em consideração os dias do calendário escolar. Por outro lado, se pensarmos nas demandas do processo de ensino e aprendizagem as quais, uma parcela, estão sobre a responsabilidade dessas formadoras, logo percebe-se que não podemos considerar a primeira visão aqui destacada, apontando-a como pouco ou muito tempo de experiência.

Conhecendo os primeiros aspectos sobre as professoras participantes, as discussões e análises aqui apresentadas têm como intuito descrever o que acontece na escola da EJA, de que forma são organizados o planejamento e as metodologias, como o é desenvolvimento dos estudantes em sala de aula. Elementos que mostram como está a evolução dos alunos trazendo uma compreensão melhor para que se possa aprimorar as técnicas de ensino e aprendizagem na escola, tendo em vista que “pensar a Educação de Jovens e Adultos nos remete a pensar no público que frequenta essa modalidade de ensino, considerando todo o contexto em que está inserido” (SILVA, 2017, p. 23).

Para a compreensão desses elementos, as professoras foram questionadas sobre quem são os sujeitos da EJA. Para a professora A “são alunos da zona urbana que pararam seus estudos muito cedo para trabalhar”, a professora B acrescenta que “são jovens e adultos que trabalham de dia e que por isso tiveram que parar de estudar”.

Verifica-se que os sujeitos da EJA moram, na sua maioria, na zona urbana e que pararam de estudar por causa de alguma necessidade financeira que os impediam de frequentar a escola, e é necessário que se possa conseguir alternativas para resolver esse problema, pois existe uma dificuldade relativa dos alunos da EJA em estudar, principalmente por causa do difícil acesso ou até mesmo pelo cansaço devido ao trabalho diário.

Apesar das dificuldades encontradas para o retorno à escola, existem momentos gratificantes e marcantes nessa realidade, é possível perceber quando a professora A diz que “a força de vontade que os alunos têm apesar da dificuldade de frequentar a escola à noite depois de um dia de trabalho”, além da “alegria e satisfação que eles têm de estudar apesar do tempo que passaram parados” comenta a professora B. Esses depoimentos levam-nos a compreender que o que é oferecido a esses alunos da EJA deve ser resultado de uma reflexão diária, pois é preciso potencializar o ensino, tornando-o interessante e significativo para que eles não apenas voltem à escola, mas permaneçam nela.

Nesta perspectiva, questionamos como está organizado o currículo da EJA na instituição, para que pudéssemos observar se há significação no que é oferecido aos alunos e obtivemos como resposta apenas o seu formato: que está organizado em regime semestral e compreende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Em relação ao planejamento, a professora A diz que “procuro reservar bastante tempo para explicar a proposta para cada aluno para que se torne mais fácil a assimilação do assunto” e a professora B responde “desenvolvo meu planejamento prestando bem atenção no ritmo da turma, já que temos alguns alunos com mais facilidade de aprender do que outros”.

Nas reuniões para planejamento das aulas, as quais são quinzenais, os professores dizem que são nesses encontros que são discutidas as metodologias desenvolvidas para a EJA, as quais contemplam as práticas de experiências e vivências dos estudantes. Dessa forma, “tudo o que é planejado é voltado para o aluno se sentir à vontade em sala de aula”, declarou a professora A, enquanto a professora B diz que “a prioridade do desenvolvimento das aulas é para que o aluno possa se adaptar a ela”.

Percebemos aí que as mesmas professoras concordam com os métodos aplicados no planejamento das aulas da EJA, que tem uma finalidade única, desenvolver a vontade de

estudar do aluno, incluindo estratégias de ensino que façam com que os alunos possam entender o que está sendo apresentado e possa aprender com isso.

Vale ressaltar que no momento de planejar, ou seja, durante o processo de construção do planejamento das aulas para a modalidade EJA, as ações são norteadas, além do currículo, por estudiosos da EJA, a saber: Paulo Freire, Moacir Gadotti e Sergio Haddad. Compreende-se, então, que as professoras buscam nas contribuições desses estudiosos, sugestões para minimizar as dificuldades apresentadas, tanto para os alunos quanto para os docentes, nesta modalidade escolar, que busca dar oportunidade àqueles que não tiveram acesso à escola na idade própria e que agora buscam dar prosseguimento aos estudos, com o intuito de se tornarem aptos a contribuírem na sociedade em que estão inseridos.

Torna-se visível que o que facilita esse processo de aprendizagem são as reuniões que acontecem na escola, momento este que é aproveitado para debaterem sobre a melhoria nas atividades desenvolvidas para os alunos. As professoras ainda revelaram que tudo que é planejado é voltado para a aprendizagem do aluno, pois o objetivo principal é aguçar a vontade do aluno voltar a ter interesse pelos estudos.

Ao serem indagadas sobre como são desenvolvidas as suas aulas, a professora A nos respondeu “que procura sempre combater o analfabetismo do aluno com atividades que estimulem a atenção do mesmo nas aulas”, e a professora B respondeu que em suas aulas “procura incluir atividades de fácil compreensão do aluno para que o mesmo possa pegar o gosto pelos estudos”.

Cada professora procura desenvolver suas aulas voltadas para o combate ao analfabetismo, o que nos lembra as intenções do antigo MOBREAL, que era “uma educação elementar, capaz de instruir com princípios básicos os sujeitos até então analfabetos” (SILVA, 2013, p. 55), muito embora salientem que oferecem atividades mais claras para que o aluno possa desenvolver melhor sua aprendizagem na EJA, utilizando metodologias como troca de experiências conteúdos que sejam discutidos e que que facilitam a aprendizagem do aluno em sala de aula.

No decorrer da pesquisa também foi perguntado as professoras quais são as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. A professora A respondeu: “utilizo a troca de experiências entre eu e os alunos nos conteúdos que estão próximo da sua vivência”, e a professora B respondeu que procura inserir conteúdos que apresentem discussões do dia a dia.

Quando as professoras foram questionadas sobre como é acompanhado o processo de desenvolvimento dos estudantes, a professora A disse que procura acompanhar

desenvolvimento dos alunos fazendo exercícios sempre que possível, e a professora B deu uma resposta semelhante, onde as atividades são essenciais para examinar a evolução do aluno. Assim, é perceptível que o acompanhamento se dá através da observação do interesse dos alunos em relação às atividades oferecidas a eles. Vale ressaltar que os processos avaliativos desenvolvidos ao longo do ano letivo, segundo as professoras, acontecem por processo Diagnóstico e Formativo.

É válido dizer que, ao longo do ano letivo, essas avaliações podem ser realizadas por meio de provas, atividades, questionários, entrevistas, redações ou qualquer outra forma que seja coerente com aquilo que se pretende avaliar, ou que se possa identificar o domínio que o aluno possui sobre os conteúdos e saber se ele está apto para prosseguir para a outra etapa do processo de ensino e aprendizagem, de forma gradual.

Por fim, perguntamos o que é a Educação de Jovens e Adultos para as professoras, as quais deram as seguintes respostas: “é a modalidade que permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo, e com isso, possibilite sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho” disse a professora A, enquanto a professora B respondeu que “é uma das sete modalidades educacionais definidas pelo Ministério da Educação e está volta para o público que não concluiu a Educação Básica”.

Com as respostas das professoras, entendemos que ambas têm uma visão semelhante sobre a modalidade, que busca principalmente levar o aluno que não terminou seus estudos a concluir o ensino da educação básica, onde os mesmos possam ter menos dificuldades de encarar a vida fora da escola. Pode-se acrescentar que a EJA se apresenta como um campo de possibilidades, pois possibilita novas experiências aos seus atores, levando em consideração que é “ali cruzam culturas e tempos, o que potencializa a prática docente e a aprendizagem, tornando essa modalidade educacional um espaço de convivência, de lutas, de formação de cidadãos críticos e possíveis transformadores da sua realidade” (FABRIN, 2018, p. 9).

Assim, a Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade que se dá aos que não puderam, por algum motivo, ir à escola ou ainda não puderam continuar seus estudos na idade adequada, de voltar a construir conhecimentos, a partir de suas vivências diárias, para que assim, possam atuar de forma crítica seu papel de cidadão.

Além disso, é válido salientar que dentro da sala de aula da EJA não é apenas o aluno que aprende, mas o professor também, com toda experiência que o educando trás consigo, seria impossível não haver uma troca de experiências, onde ambas as partes, de forma harmônica, ensinam e aprendem.

Entende-se que para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente instigante e socialmente proeminente, é imprescindível a intervenção de professores com adequada cultura geral e domínio dos conhecimentos que precisam instruir e dos elementos para fazê-lo, com efeito (MELLO, 2000).

Ao iniciar a análise sobre as respostas das professoras, pode-se observar que o currículo (formal) é seguido, embora nas reuniões para planejamento das aulas, leva-se em consideração a realidade do alunado, busca-se compreender suas necessidades, ou seja, o currículo é adaptado de acordo com o conhecimento trazido pelos alunos, sendo isso possível, tendo em vista que o currículo pode e deve ser flexível.

Pensar um currículo mais aberto às indagações e que permita que o cotidiano faça parte das discussões ou que dele parta as mesmas, é pensar em um currículo freireano, que busca no diálogo uma aprendizagem significativa. Se buscarmos uma Educação transformadora é preciso que os sujeitos sejam críticos e que discutam a respeito das questões relacionadas a sua realidade (FABRIN, 2018, p. 25).

Nesse contexto, as docentes deixam claro que a bagagem trazida pelos alunos, ou seja, o conhecimento que eles têm, as vivências do seu cotidiano são levados em consideração, pois se assim não for, este apagamento pode trazer danos aos alunos e pode ser também o motivo da desistência de alguns, pois é necessário que haja um elo entre o que eles já sabem e o que querem aprender, que, provavelmente não deve estar em conteúdos prontos, os quais não fazem tanto sentido para eles. Assim, tudo que é planejado deve ser voltado para a aprendizagem do aluno, pois pensa-se, principalmente, em aguçar a vontade do aluno a voltar a ter interesse em estudar.

Com base nesses resultados percebeu-se que as professoras entrevistadas mostraram ter um ótimo conhecimento da modalidade EJA, e que apesar do pouco tempo em que elas atuam nessa modalidade de ensino buscam sempre incentivar os alunos no dia a dia na escola e fazer com que os alunos não desistam no decorrer da formação. Foi preciso entender que mesmo com as dificuldades encontradas na EJA as professoras estão empenhadas em desenvolver um bom trabalho com os alunos.

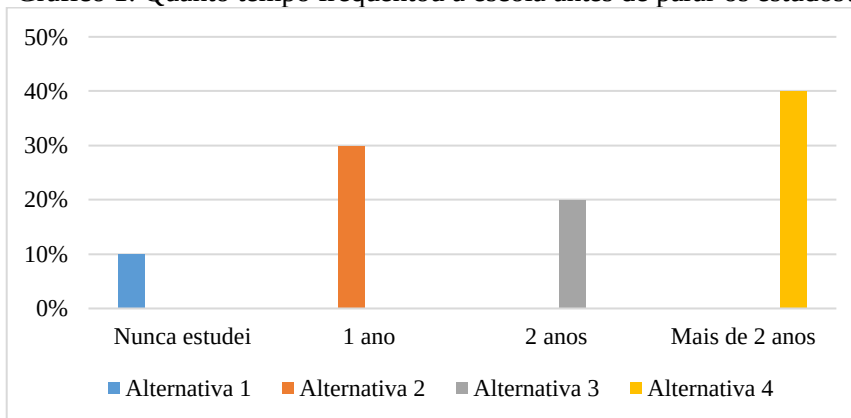
4.2 ANALISANDO AS RESPOSTAS DOS ALUNOS DA EJA

Neste tópico, faremos as análises das respostas dadas pelos estudantes da modalidade EJA. Vale ressaltar que esta pesquisa feita com os educandos é importante, pois, a partir dela podemos ter noção do perfil do educando desta modalidade.

Dentre outras questões, primeiro buscamos saber se antes de ser aluno da EJA, já foi aluno matriculado no ensino regular. O resultado foi bastante significativo, pois 80% dos estudantes frequentaram a escola antes de ingressar na EJA, embora, de acordo com o gráfico a seguir, percebe-se que apesar de terem estudado antes, deixaram de frequentar a escola ainda crianças, mas a maioria, já sabia ler e escrever, o que de certa forma, facilita sua aprendizagem.

O gráfico 1, a seguir, discorre sobre o tempo escolar frequentado pelos estudantes participantes da pesquisa. Vejamos:

Gráfico 1: Quanto tempo frequentou a escola antes de parar os estudos?



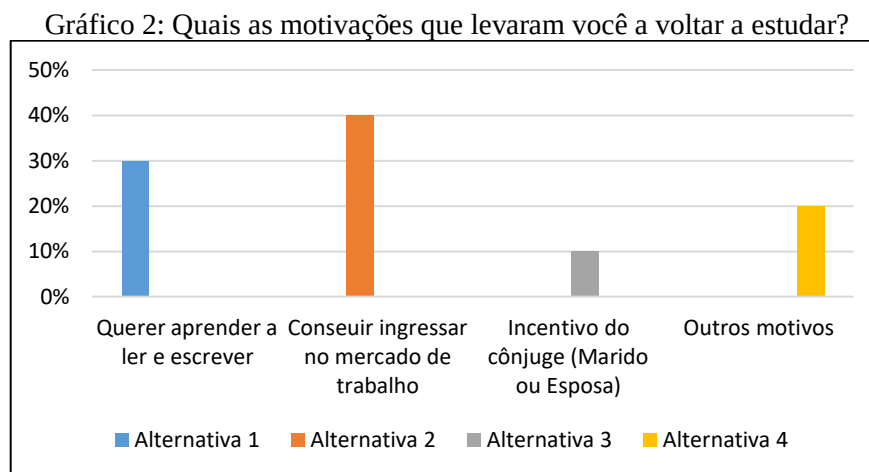
Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Por esse motivo, achamos válido pesquisar também quais motivos levaram esse aluno a deixar a escola e dentre os principais motivos estão a necessidade de desistir de estudar para trabalhar ou para cuidar dos filhos/família. Alguns alunos nunca estudaram.

As escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos variados. A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos (BRASIL, 2006, p 05).

É a partir da diversidade de alunos, dos inúmeros motivos do abandono, das dificuldades encontradas para adentar ou permanecer na escola que se faz necessário desenvolver metodologias para que esses e outros estudantes da EJA “permaneçam na escola, onde é necessário um bom acompanhamento da frequência, que ainda precisa permanecer na pauta das reuniões pedagógicas que auxilia no mapeamento de problema e identificar as causas das faltas” (TEIXEIRA; NODARI, 2020).

Portanto, é preciso que as razões para voltar a estudar sejam maiores que o desânimo ou a falta de estímulo, e são inúmeros os motivos que os fazem despertar para retornarem aos estudos, desde o querer a ler e escrever, ingressar ou ser promovido no mercado de trabalho e ainda, ser incentivado pelo cônjuge. É o que nos aponta o gráfico 2, a seguir:



Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Esta realidade é apontada por Silva (2017, p. 37), levando em consideração os perfis dos estudantes da EJA, tendo em vista que:

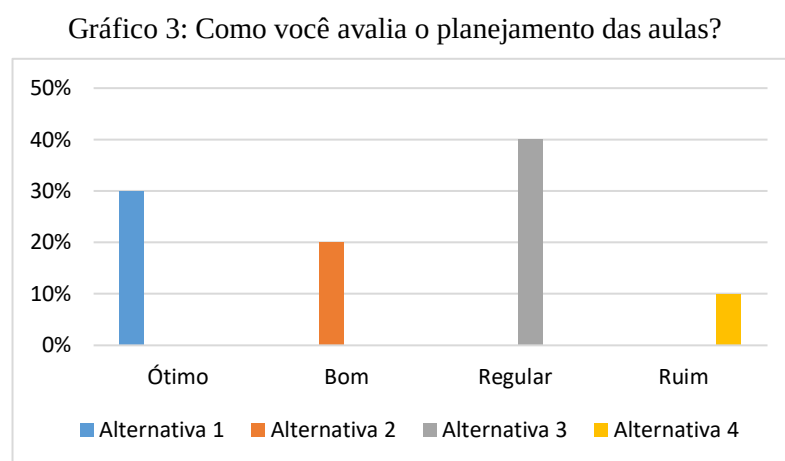
São oriundos de classes populares com pouquíssima ou nenhuma instrução, homens e mulheres, jovens, adultos e idosos, trabalhadores e desempregados, excluídos do sistema educacional que retornam ou permanecem na escola em busca de escolarização, depositando na escola suas ânsias e expectativas de melhoria de vida, de qualificação profissional, melhor colocação no mercado de trabalho, certificação, realização pessoal entre outras razões.

Diante desta perspectiva é preciso que o docente esteja preparado para refletir sobre a sua prática docente, buscando sempre fazer uma conciliação entre o currículo formal e as necessidades dos seus alunos, fazendo com que o ensino da EJA seja significativo e responda aos anseios destes alunos que por tanto tempo foram privados de estudar.

Investigou-se também há quanto tempo os alunos ingressaram nesta modalidade de ensino, onde pode-se observar que a maioria deles estão há menos de 01 (um) ano e apenas 20% deles estão há mais de 02 (dois) anos, o que significa dizer que a evasão ainda existe, pois, a pesquisa revela que eles se matriculam, estudam cerca de 01 ano ou 01 ano e meio e depois desistem de estudar novamente. Vale salientar que os que prosseguiram, ou seja, os que avançaram estão engajados e pretendem terminar o ensino fundamental e médio nesta modalidade de Ensino.

Isto demonstra que o ensino está sendo significativo para eles, por isso, perguntamos se os conteúdos estudados em sala de aula estão sendo apropriados. A maioria deles, 80% apontaram que sim, e outros 20% acreditam que precisam melhorar ou não atendem suas necessidades. Mesmo com grande aceitação, o professor precisa refletir sobre a sua prática pedagógica e tomar muito cuidado ao planejar suas atividades para a EJA. É por esse motivo que “é preciso refletir sobre a nossa prática pedagógica e sobre o currículo que é desenvolvido nos espaços escolares. É necessário conhecer de que currículo estamos falando e quais as diferenças entre eles” (FABRIN, 2018, p. 21-22).

Nesse contexto, o planejamento escolar para a EJA também foi pesquisado, como demonstra o gráfico 3, a seguir:



Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Visualiza-se que o planejamento das aulas, segundo os alunos, como regular. Para eles é preciso rever alguns pontos essenciais que precisam ser revistos e colocados em pauta, é preciso entender que na modalidade de ensino EJA, quando os alunos sentem dificuldades em alguma coisa procuram a direção para discutir sobre o que eles querem que seja mudado, e a direção precisa ouvir para poder melhorar. Vale lembrar que essas discussões são feitas durante as reuniões quinzenais, onde o planejamento é discutido e se necessário reformulado para atender as necessidades dos discentes.

O planejamento também visa prever finalidades, teores e metodologias a partir de conceito das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das qualidades socioculturais e pessoais dos estudantes, o que é terminante para o público recebido na Educação de Jovens e adultos (BRASIL, 2013).

Reflexo da flexibilidade no planejamento, a avaliação do desenvolvimento das aulas ministradas foi descrita da seguinte forma: 30% dos alunos responderam que acham ótimo o desenvolvimento das aulas, 40% dos alunos relataram que acham bom, 30% avaliam como regular, e nenhum dos alunos acham ruins as aulas dos professores. Dessa forma, a prática pedagógica, de forma global responde aos alunos, tendo em vista que os professores procuram ter uma boa relação com seus aprendizes através do diálogo, desenvolvendo em sala de aula atividades que satisfaçam às suas necessidades.

Os educadores que se envolvem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que ter consciência da necessidade de procurar estruturas, técnicas e suposições que instiguem o público alvo a não desistir do ensino, ou seja, o professor é o estimulador, o intercessor de seus alunos (FREIRE, 1998).

Assim, cabe “ao professor adotar o papel de facilitador, estimulador e incentivador desse processo, abordando temas relevantes que façam parte do cotidiano desses sujeitos” (SILVA, 2017, p. 38). Nesse contexto, os educadores da EJA além de estar preparados para atuar de forma dinâmica em sala de aula, devem considerar o educando como um cidadão útil, fazendo com que o mesmo não se sinta excluído da sociedade, mas como parte integrante, pensante e atuante na construção da sua própria história e do meio em que vive.

É com esse intuito, de saber quais conhecimentos são adquiridos na Educação de Jovens e Adultos, que foi importante conhecer se tais conhecimentos tiveram significação na vida dos educandos. A maioria, ou seja, entre 30% e 40%, consideram ótimo ou bom, deixando uma margem de 30% como regular. Considera-se, então, que os conhecimentos adquiridos e construídos favorecem a aprendizagem no âmbito educativo e social.

Por fim, diante do resultado da pesquisa com os educados é possível verificar que o que é oferecido a estes aprendizes têm significado e importância, tanto no campo educacional como no campo social, tendo em vista que as vivências do seu cotidiano são consideradas em sala de aula. Esta prática facilita o aprendizado e desenvolvimento de habilidades, pois, dessa forma o conteúdo que às vezes é tido como difícil é contextualizado com a realidade do aluno, tornando-o mais fácil.

Considerando que a modalidade de ensino EJA tem papel essencial na aprendizagem, acredita-se que uma pesquisa colabora para um melhor entendimento de como é o trabalho concretizado no ensino de EJA, sobre as práticas e políticas públicas conduzidas a essa modalidade de ensino, que é proposta a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino em idade correta. Assim, a educação de jovens e adultos precisa possibilitar igualdade de condições (PINHEIRO, 2015).

Esta pesquisa permitiu um estudo acerca da metodologia trabalhada na educação de jovens e adultos, ultimamente muitos educadores se fundamentam na metodologia do educador Paulo Freire, predecessor da modalidade de ensino EJA. Por meio desse estudo procurou-se compreender sobre a relevância dessa metodologia empregada no dia a dia e o sentido que ela faz na vida dos alunos, além do educador que age nessa modalidade de ensino.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa se dispôs a apresentar reflexões acerca do planejamento pedagógico na Educação de Jovens e adultos, destacando o panorama educacional brasileiro, por meio de um aspecto histórico-cultural, transformações nesta modalidade de ensino nos últimos anos. Além do mais, avaliamos assuntos que fazem parte do processo educativo da EJA, tais como, os alunos e seus conhecimentos, o cientificismo que transcorre da instituição escola, os paradigmas de alfabetização e suas influências ainda hoje em sala de aula, o currículo da educação de jovens e adultos, e por fim, os conhecimentos e os fazeres de quem educa.

Durante a pesquisa foi possível observar, que como educadores de Jovens e Adultos, os professores precisam desenvolver o seu papel de mediadores no processo de ensino-aprendizagem, já que como mediadores, podem elevar o nível dos estudantes, criando um consenso entre educação e o meio social. Assim, o planejamento da EJA necessita de uma determinação científica, pois precisa-se de conhecimentos científicos expressivos para dar conta da finalidade política que temos.

Para que o ensino da EJA seja significativo, o planejamento precisa estar organizado de maneira a visualizar questões que ultrapassem os muros do currículo formal, ou seja, deverá levar em consideração todo saber e conhecimento trazido pelos aprendizes, pois dessa maneira, a partir do que ele já possui de conhecimento, o seu aprendizado terá mais significado na sua atuação como cidadão.

Por outro lado, o planejamento precisar estar organizado levando em consideração as vivências dos sujeitos envolvidos no processo educativo, o qual precisa de incentivo para potencializar a aprendizagem, irá contribuir de forma efetiva para que o aluno se sinta capaz de aprender a partir do que ele já sabe, construindo sua aprendizagem de forma espontânea, compreendendo que os conhecimentos adquiridos fará sentido em seu cotidiano, transformando-os em sujeitos ativos no contexto social e educativo.

Para que esta prática seja efetiva é preciso que o princípio de tudo seja o diálogo, entre todos os envolvidos no contexto educacional, ou seja, gestores, coordenadores, professores e

alunos, principalmente estes últimos, pois as distintas compreensões de entendimentos sobre a temática especialmente no que tange ao currículo e planejamento contribuem para que o ensino aprendizagem seja efetivado com consistência e significado para os aprendizes.

Para que o ensino seja significativo ao aluno da EJA, as reflexões acerca do planejamento devem acontecer de forma constante, principalmente pelo docente, pois este como mediador do processo de ensino aprendizagem, deverá estar atento aos anseios dos seus aprendizes e planejar, de forma coerente e objetiva as suas aulas, devendo ser a sua sala de aula um espaço coletivo, democrático e prazeroso.

É importante evidenciar que estas considerações são feitas a partir, principalmente da coleta de dados efetivada na pesquisa, que demonstrou claramente que o processo educativo do educando da EJA vai além da sala de aula, que a educação é constituída por meio das experiências de vida e de diferentes bagagens culturais. E os alunos se mostraram, na sua maioria, empolgados com o ensino da EJA, e que cada dia estão se adaptando a essa modalidade de ensino.

Nesse contexto, a pesquisa tende a acrescentar nos estudos acerca do planejamento para as aulas da Educação de Jovens e Adultos, levando em consideração que é a partir deste momento – do planejar – que se possibilita a concretização de um caminho de desenvolvimento a todos os indivíduos, de todas as fases, consentindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem disposições, troquem conhecimentos e tenham ingresso a novas formas de trabalho e cultura.

Portanto, esta pesquisa aponta que o planejamento pedagógico voltado às necessidades reais dos educandos busca garantir a racionalização, organização e composição do trabalho docente, de maneira que a previsão das ações deste profissional realize um ensino de qualidade e impeça a improvisação e o hábito. Contudo, não pretendemos com esta pesquisa esgotar os estudos voltados para o planejamento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, mas que por meio destas discussões sejam oportunizados novos estudos e novos conhecimentos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. C. S. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de ensino**: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em:<

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, Caderno 4:** Alunos e alunas da EJA. Brasília, 2006.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: Juarez Dayrell. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

FABRIN, I. D. **Educação de Jovens e Adultos e um Currículo de Vivências:** um direito conquistado? Monografia. Universidade do Vale do Taquari. Lajeado, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

FREIRE, P. Educação de Adultos: algumas reflexões. IN: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. p. 15-17.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOLDEMBERG, J. (2013). **O repensar da educação no Brasil**. *Cadernos De Pesquisa*, (86), 84. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/945>. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/artic/view/945>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

LACHAT, M; PEREIRA, M. P. T; MARTINS, M. **Estudos sobre o ensino de línguas e literaturas na Educação de Jovens e Adultos no Amapá (EJA-AP)**. Macapá: UNIFAP, 2017. 168 p. Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/files/2014/12/E-book_Promad.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LEITE, S. F. O direito à educação na modalidade de educação jovens e adultos. In: JEFFREY, D. C. **A educação de jovens e adultos:** questões atuais. Curitiba: CRV, 2013. p. 11-32.

MELLO, G. N. Formação Inicial de Professores para a educação Básica: uma (re) visão radical. **Perspectiva**, v.14, n.1, São Paulo, jan./mar. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100012>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1992.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, J; PAGEL, S. D; NASCIMENTO, A. R. do. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, R. P. Qualidade com Garantia de Respeito às Diversidades e Necessidades de Aprendizagem. In: GRACIANO, Mariângela (Org.). **Em Questão 4: o plano de desenvolvimento da educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2007. p. 32-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000193&pid=S2175-6236201400020000800015&lng=en>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PINHEIRO, E. R. S. **Educação de jovens e adultos: realidade atual da situação educacional da EJA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Plano Nacional de Formação de Professores, Universidade Federal Rural da Amazônia, Igarapé-Açu, 2015. 46 f. Disponível em: <<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/366/3/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SILVA, S. da. Panorama Histórico do Mobral: Operacionalização no Município de Araras. Artigo. In: **Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades** São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

SILVA, F. V. **Uma breve discussão sobre quem são sujeitos da EJA e quais suas expectativas na sala de aula**. Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11227/1/FVS30052018.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SOEK, A. M; HARACEMIV, S. M. C; STOLTZ, T. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

TEIXEIRA, L. M; NODARI, P. C. **Educação e coordenação pedagógica: a arte de ensinar, aprender e coordenar**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Disponível em:<<https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/educacao-e-coordenacao-pedagogica-a-arte-de-ensinar-aprender-e-coordenar/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. Disponível em:<<https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/943>>. Acesso em: 28 mar. 2021.